

O PERFIL DO ALUNO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFG – CAMPUS JATAÍ¹

Luciene Lima de Assis Pires – lucienepires@gmail.com

Caroline Prado Brignoni – carol15.19@gmail.com

IFG – Campus Jataí
IFG – Campus Jataí

Resumo

A formação de professores no Brasil é permeada de problemas que vão desde o início da graduação à atuação profissional. Buscando analisar o perfil do aluno do curso de Licenciatura em Física do IFG-Campus Jataí realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa. Coletou-se os dados por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado que foi aplicado a todos os alunos regularmente matriculados e presentes em sala de aula no dia da aplicação e posteriormente analisou-se os dados. No Curso há, no primeiro semestre de 2011, 56 alunos matriculados, destes 14 alunos não frequentam o curso regularmente. Por se considerar este universo pequeno, optou-se por uma amostragem aleatória: responderia o questionário a totalidade dos alunos que estiverem em sala no dia da aplicação e responderam o questionário 22 alunos, ou seja, 39,3% dos alunos matriculados. Na análise dos dados fundamentou-se nos estudos realizados por Duarte e Benevides (2010), Salla e Ratier (2010), Pereira e Lima (s/d), Harnik (2005) dentre outros. Verificou-se que o perfil dos alunos do curso em questão condiz com o panorama nacional, e que o abandono pode estar relacionado com o critério de escolha do curso.

Palavras-chave: *Licenciatura em Física, IFG, Perfil do Aluno*

Área Temática: *Formação e prática docente*

Introdução

A formação de professores no Brasil vem passando por grandes mudanças nas últimas décadas, com a meta governamental de diminuir os índices de analfabetismo a demanda por profissionais aptos a atuarem na educação básica aumenta ainda mais, porém o que vemos não é um aumento na procura por cursos de licenciatura, segundo Duarte e Benevides (2010), o número de matrículas em cursos superiores de formação de professor caiu 8,1% de 2005 a 2008, segundo as autoras existe um déficit na educação básica de 246 mil professores no país, número que tende a aumentar se a procura por cursos de licenciatura continuar caindo. A verdade é que a lacuna entre a quantidade de docentes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí
8ª Semana de Licenciatura: O professor como protagonista do processo de mudanças no contexto social
Trabalho completo.

formados e o número necessário para suprir a demanda nas escolas brasileiras nunca foi preenchida.

A falta de procura pela carreira docente pode ser um dos maiores problemas a ser enfrentado neste momento, a cada ano que passa a procura por cursos de formação de professores diminui. A não escolha por um curso de licenciatura passa por uma série de fatores que incluem desvalorização profissional, salário, situação da educação pública, entre outros. O fato é que a procura por cursos de formação de professores não aumenta conforme a necessidade das escolas brasileiras.

Porém, resolver o problema da falta de professores não é apenas uma questão de oferta de vagas, pois além da falta de candidatos ainda há também a questão da evasão. A evasão é outro problema que as licenciaturas enfrentam, existe um baixo número de matrículas e, além disso, um altíssimo número de desistência. Portanto não basta apenas garantir o ingresso do aluno em um curso de formação docente é preciso também fazer com que esse aluno permaneça no curso.

Pode-se dizer então que resolver o problema da falta de professores no Brasil passa por uma série de fatores que devem ser melhorados, não basta apenas ofertar um número maior de vagas se não há uma demanda considerável assim como se não forem estudadas soluções para o problema da evasão de nada adiantaria aumentar o número de matrículas já que segundo Duarte e Benevides (2010), em média, 70% dos alunos que ingressam no curso de licenciatura desistem antes de completá-lo.

Resolver o problema da formação docente no Brasil não é algo que pode ser feito a curto prazo é necessário estudo e políticas públicas que atinjam o problema de uma forma ampla. De fato algumas medidas já estão sendo tomadas em prol da valorização da carreira docente, uma delas, por exemplo, é o aumento do piso salarial do professor que segundo MEC (2011), elevará o salário do professor em 15,85%, assumindo assim o valor de R\$1.187,00. A definição de um piso salarial para o professor no Brasil se deu a partir de 2008, com a Lei nº 11.738/2008, desde então, mesmo com as tentativas de governos estaduais e municipais de não cumprirem a lei, reajustes vem acontecendo. Outro fator a se destacar é a inserção dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IF) no cenário da formação docente. No ano de 2000 foi homologado o decreto nº 3.462/2000 que permitiu aos centros federais de educação tecnológica (Cefet) criarem cursos de licenciatura que se destinassem a formar professores para atuar na educação básica, alguns anos depois foi sancionada a Lei nº 11.892/2008 que transformou os Cefet em IF e deu novos rumos a essas instituições. A lei 11.892/2008 prevê em seu art. 8º que 20% (vinte por cento) do total de vagas ofertadas se destinem a atender cursos de formação de professores,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí

8ª Semana de Licenciatura: O professor como protagonista do processo de mudanças no contexto social
Trabalho completo.

O perfil do aluno do curso de Licenciatura em Física do IFG – Campus Jataí.

assim essas instituições passam a contribuir ainda mais para a redução da demanda de educadores no Brasil, essas medidas segundo Brignoni e Pires (2010), fizeram com que o número de cursos de formação de professores nos IF em apenas dois anos aumentasse cerca de 150%. Porém o que se pode perceber é que o problema nas licenciaturas não é somente a oferta de vagas, mas também a permanência do aluno ingresso no curso.

Em uma edição especial da revista Nova Escola “Por que tão poucos querem ser professor”, apresentaram-se dados de pesquisa realizada sobre a carreira docente, e o panorama geral não é muito afável. Um dado preocupante que a pesquisa revela é que “Além das dificuldades econômicas, alunos dos cursos de Pedagogia, em específico e demais licenciaturas, de maneira geral, chegam à universidade com poucas referências culturais” (p.13). O levantamento indica que 30% dos alunos que optam pelos cursos de formação de professores vêm do grupo com as piores notas do Ensino Médio, que 73% trabalham, 80% estudaram em escola pública e 45% declaram seu conhecimento em inglês praticamente nulo.

As licenciaturas, portanto estão permeadas de problemas que devem ser pensados e combatidos, pois a falta de profissionais no mercado é preocupante, mas a qualidade dos profissionais que está se lançando no mercado também é um fator de extrema importância.

Delimitar o perfil dos alunos dos cursos de licenciatura se faz necessário, pois é preciso conhecer o problema em sua totalidade para atingi-lo de uma forma eficaz. Saber quais são as dificuldades dos alunos no início, e durante o curso, e quais são suas expectativas em relação à carreira docente pode levar à identificação das possíveis causas da evasão, que hoje é um dos maiores problemas enfrentados pelas instituições que ofertam cursos de formação de professores.

[...] as raízes das diferentes formas de abandono são distintas, e as ações preventivas para tratarem desses comportamentos também devem ser diferentes. Segundo este autor, antes de iniciar programas de manutenção dos estudantes na universidade, é indispensável conhecer as razões da evasão, pois não basta saber quem e quantos abandonam o curso, mas o porquê deste abandono (SGANZERLA, 2001 apud BORGES JUNIOR, p.14, 2008).

O trabalho aqui apresentado faz parte de uma pesquisa maior que tem como objetivo analisar as causas da evasão do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Campus Jataí, ter um panorama de como está atuação dos alunos egressos e também traçar o perfil dos alunos que estão cursando licenciatura, aqui serão apresentados os resultados da pesquisa sobre o perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Física.

Acredita-se que analisando o perfil dos alunos será possível identificar os problemas que podem levar os alunos a desistirem do curso, assim possibilitando ao grupo gestor e docente elaborar medidas que visem diminuir a taxa de desistência, que segundo a análise feita dos dados fornecidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos e Estudantis (Corae), já no primeiro ano a chega a 37,7%.

Para analisar o perfil dos alunos da Licenciatura em Física no IFG – Campus Jataí elaborou-se um questionário semi-estruturado, englobando questões de cunho pessoal, escolar e sobre o curso de licenciatura do IFG – Campus Jataí. Esse questionário foi aplicado a alunos regularmente matriculados no curso que estavam presentes em sala de aula no dia da aplicação e os resultados são mostrados nesse trabalho, considerando que o curso tem no primeiro semestre de 2011, 56 alunos matriculados, entrevistou-se então 39,2% do total. Para preservar a identidade dos alunos que responderão ao questionário utilizou-se para a identificação das respostas letras do alfabeto, por tanto o nome dos alunos não são divulgados.

O curso de Licenciatura em Física do IFG – Campus Jataí existe desde 2001, desde então é ofertado em média 40 vagas por ano. A entrada no curso é anual, então a cada semestre existem quatro turmas regulares, o questionário foi aplicado às turmas do 1º, 3º, 5º e 7º período, que são as turmas em funcionamento no primeiro semestre de 2011. Ao realizar as análises verificou-se segundo dados da Corae, que no primeiro semestre de 2011 existem 56 alunos matriculados desses, 46,4% estão no primeiro período do curso de Licenciatura em Física do IFG – Campus Jataí, constatou-se também que 25% do total de alunos matriculados não estão em turmas regulares, ou seja há um grupo de 14 alunos considerados pela Corae como “alunos sem turma” englobam-se nesta categoria os alunos que ficaram retidos em alguma disciplina ao longo do curso e/ ou estão matriculados apenas em alguma disciplina em dependência, TCC e estágio. Como estes alunos não configuraram em nenhuma turma específica, não foram entrevistados. Percebeu-se então a necessidade de se voltar às entrevistas para coletar os dados referentes a estes alunos, como a pesquisa encontra-se em andamento, estes dados serão coletados posteriormente. Entrevistou-se então 39,2% dos alunos do curso.

A formação de professores: um caminho a ser trilhado

Os cursos de formação de professores no Brasil enfrentam um grave problema de desvalorização, segundo Ratier (2010), entre 1501 alunos entrevistados cerca de 32% dos estudantes cogitaram trabalhar como professor porém logo desistem da idéia devido ao

desprestígio da carreira docente, o fato é que os cursos de formação de professores decaem na escolha pelos jovens a cada ano.

Outro problema que permeia os cursos de formação docente é a questão da permanência do aluno no curso, o número de alunos que ingressa é baixo e quando comparados ao número de concluintes se torna alarmante, assim, analisar o perfil dos alunos que ingressam nos cursos de licenciatura, se faz necessário para delinear o perfil dos estudantes que procuram cursos de formação de professores e verificar quais são as expectativas dos mesmos em relação a carreira docente, outro fato que leva a analisar o perfil dos alunos é a tentativa de descobrir possíveis causas da evasão para assim buscar medidas que sanem esse problema de uma forma eficaz.

O curso de licenciatura do IFG – Campus Jataí iniciou-se no ano de 2001 com a proposta de um curso de Licenciatura em Ciências, que oferecia a possibilidade do aluno fazer um curso de formação de professores em ciências e se habilitar em Física, Química Biologia ou Matemática, porém implantou-se apenas as habilitações em Física e Matemática, o curso com essa estrutura durou dois anos e em 2003 passou a Licenciatura em Física. O curso tem duração mínima de oito semestres, conta com uma carga horária de 3.300 horas distribuídas em trinta e três disciplinas e possui os componentes curriculares: atividade complementar; trabalho de conclusão de curso; estágio supervisionado e prática de ensino.

O IFG - Campus Jataí já tem certa tradição em formar professores, afinal já oferta curso de licenciatura há dez anos. Não diferente de outras realidades a evasão também é um problema, segundo dados da Corae até o fim do ano de 2010, 39 alunos colaram grau, ou seja, receberam o título de licenciado, número baixo se considerarmos que o curso já existe há dez anos. Em outra análise também com os dados do registro escolar pode-se constatar que no primeiro ano do curso a taxa média de evasão é de 37,7%. Números que se tornam preocupantes, frente ao problema de escassez de professores devidamente formados.

Com a problemática da evasão surge a pergunta: o que leva os alunos a ingressarem no curso e tão rapidamente desistirem? Desperta então a idéia de verificar o porquê do alto índice de evasão no curso de Licenciatura ofertado pelo IFG - Campus Jataí. O objetivo dessa pesquisa é saber quais são os principais problemas enfrentados pelos alunos no início e durante o curso, para então verificar se esses problemas se traduzem nas causas de evasão, objetiva-se também traçar o perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Física do IFG – Campus Jataí e verificar como são os aspectos sociais e familiares desses alunos que futuramente serão professores. Acredita-se que esta análise poderá

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí

8ª Semana de Licenciatura: O professor como protagonista do processo de mudanças no contexto social

Trabalho completo.

O perfil do aluno do curso de Licenciatura em Física do IFG – Campus Jataí.

contribuir para a criação de políticas internas que levem a contenção ou mesmo a uma diminuição do alto índice de evasão enfrentado pelo curso.

A Licenciatura em Física no IFG: perfil dos alunos

Os cursos de licenciatura de um modo geral são permeados de problemas, como evasão, repetência, permanência no curso, procura pelo curso, entre outros. Para propor soluções para esses problemas é necessário estudar localmente o que pode levar a tal consequência, assim estamos estudando o curso de Licenciatura do IFG - Campus Jataí com o objetivo de chegar as possíveis causas que levam os alunos a desistirem do curso logo no primeiro ano, segundo dados da Corae cerca de 37,7% dos alunos desistem antes de completar o primeiro ano do curso, outro número que chama bastante atenção é o numero de alunos concluintes do curso até o ano de 2010, segundo a ata de colação de grau apenas 39 alunos concluíram integralmente o curso, pode-se dizer que em dez anos o curso formou uma turma, o que acontece no caso do IFG não é um caso isolado, segundo Pereira e Lima (s/d), na Universidade Federal do Maranhão no curso de Licenciatura em Física cerca de 58,9% dos alunos já cogitaram deixar o curso.

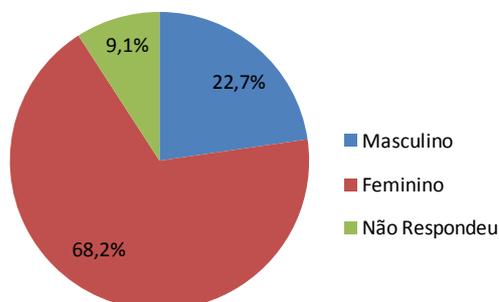
Como o problema do baixo número de concluintes não é uma particularidade do IFG pode-se concluir que a demanda de professores formados em suas especialidades tende apenas a crescer, já que o número de profissionais que são lançados no mercado de trabalho está muito abaixo da média. Outro fator que pode-se destacar analisando a lista de desistentes do curso de Licenciatura em Física do IFG é que 59,5% dos alunos que evadem são mulheres, o que não é uma grande surpresa já que os cursos de licenciatura são mais procurados pelo público feminino, segundo Salla e Ratier (2010), 92% dos alunos em fase de conclusão de curso de formação de professores são mulheres, reafirmando o que os autores disseram no IFG, 58,9% dos concluintes da Licenciatura em Física são do sexo feminino, mesmo a evasão sendo maior entre esse público há uma predominância na formação de mulheres.

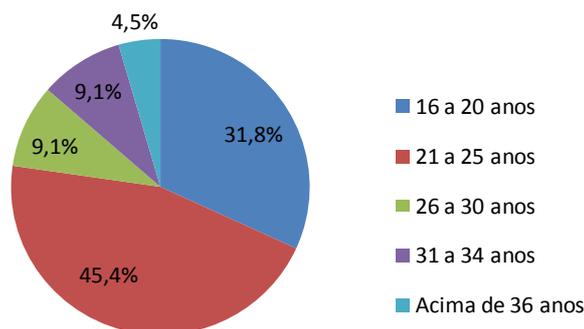
Aqui iremos apresentar os resultados da aplicação dos questionários. Para uma melhor visualização do perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Física do IFG – Campus Jataí optou-se por agrupar os dados coletados em todos os períodos em um único gráfico. Então os gráficos apresentados nesse trabalho trazem os dados de todos os períodos.

Duas das categoria de análise aqui elencadas são idade e sexo dos alunos:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí
8ª Semana de Licenciatura: O professor como protagonista do processo de mu
Trabalho completo.

***O perfil do aluno do curso de Licenciatura em Fís
Jataí.***





Analisando os gráficos 1 e 2 nota-se que quase a metade dos alunos está entre 21 a 25 anos e existe uma predominância do sexo feminino. Pode-se concluir então que os alunos que estão cursando licenciatura não ficaram muito

tempo longe da escola e que o curso de Licenciatura do IFG – Campus Jataí também é mais procurado pelo público feminino, segundo Salla e Ratier (2010), 92% dos alunos que procuram por cursos de formação de professores são do sexo feminino.

Gráfico 1 - Idade

Considerando a questão se os alunos têm filhos (gráfico 3) pode-se perceber que 36,4% dos alunos que estão regularmente matriculados no curso em questão têm filhos, desses 36,4%, a metade está cursando o primeiro período.

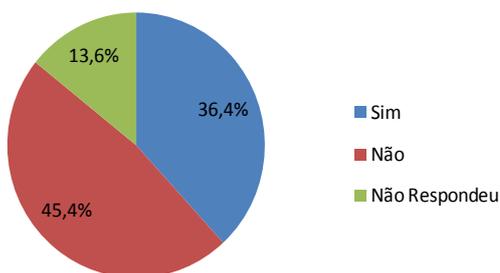


Gráfico 3 - Filhos

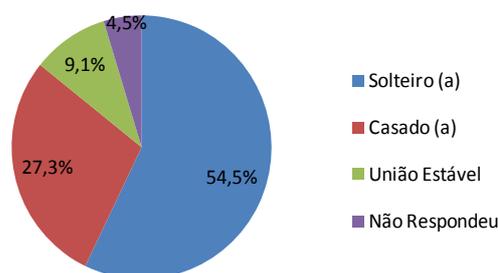


Gráfico 4 – Estado Civil

quando analisadas separadamente não fazem muito sentido, porém pesquisas apontam que a vida pessoal do aluno influencia tanto na escolha do curso quanto na permanência nesse curso, segundo Trigrinho (2008), a questão da evasão é complexa e engloba vários fatores tais como: aptidão vocacional; influência dos familiares; desprestígio da profissão de professor; questões financeiras e por fim a repetência que ocorre em maior índice principalmente no primeiro ano do curso superior. Portanto, traçar o perfil pessoal dos alunos que frequentam o curso de licenciatura pode mostrar possíveis causas para o abandono.

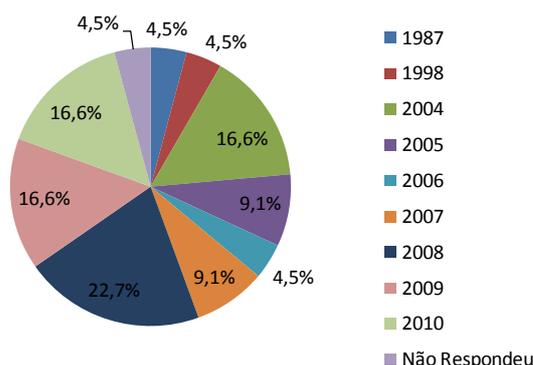
Um dado interessante que foi levantado com a aplicação do questionário é a origem escolar dos alunos, 100% responderam que são oriundos de escola pública, ou seja, todos os alunos que estão cursando Licenciatura em Física do IFG – Campus Jataí fizeram o

ensino médio na rede pública de ensino. Segundo uma pesquisa realizada por Pereira e Lima (s/d), nos primeiros períodos do curso de Física da Universidade Federal do Maranhão,

Verificou-se que 64% dos estudantes entrevistados fizeram o ensino médio integralmente em escolas públicas, 22,7% freqüentaram exclusivamente escolas particulares e o restante, aproximadamente 13,3% dos entrevistados, metade fez a maior parte de seus estudos em escola pública e a outra metade freqüentou a maior parte do ensino médio em escola particular (p.3).

Assim os dados levantados reafirmam o que acontece na maioria das instituições de ensino superior, a maioria dos alunos que procuram por cursos superiores de formação de professores cursou o ensino médio na rede pública de ensino.

Outro dado analisado refere-se ao tempo de conclusão do ensino médio pelo aluno. Verificou-se que a maior parte dos alunos está há pouco tempo longe da escola (Gráfico 5). É interessante ressaltar que, 40,9% ingressaram no curso de licenciatura no ano seguinte ao término do ensino médio, ou seja, esses alunos não ficaram fora da escola.



Inda **Gráfico 5 – Ano de conclusão do Ensino Médio** período estava cursando. Verificou-se que o aluno está em sua turma de origem, constatou-se que 86,3 % dos alunos está em sua turma ingresso, ou seja, a maior parte dos alunos, que estão matriculados, não ficou retido em períodos anteriores e conseguiu acompanhar a turma com a qual ingressou. Esse dado seria animador se não fosse circunstância com a qual foi catalogado, como já foi destacado o questionário foi aplicado aos alunos que estavam presentes em sala de aula, a maioria dos alunos que estão devendo matéria no curso não assistem todas as aulas, portanto acredita-se que exista um número maior de alunos que não está em sua turma de origem, porém esses alunos não responderam o questionário por não participar de todas as aulas.

Outro fator que pode ter levado ao número de alunos fora de sua turma de origem ser tão baixo (13,7%) pode ser o fato de que a turma com mais questionários respondidos é

o primeiro período, 40,9% do total, já que este é o período mais numeroso em termos de alunos.

Analisando a questão da aprovação dos alunos (Gráfico 6) pode-se dizer que o número de alunos que possui dependência, ou seja que já foi reprovado em alguma matéria é baixo, apenas 13,6%. Quando perguntados de qual disciplina seria essa dependência, a disciplina mais citada foi *Geometria Analítica*, seguida por *Universo em Movimento*, *Física Térmica* e *Matemática Elementar*. Acredita-se que o motivo do número de dependências ter sido tão baixo, está relacionado com as mesmas questões elencadas no gráfico 5, o maior número de alunos entrevistados cursar o primeiro período.

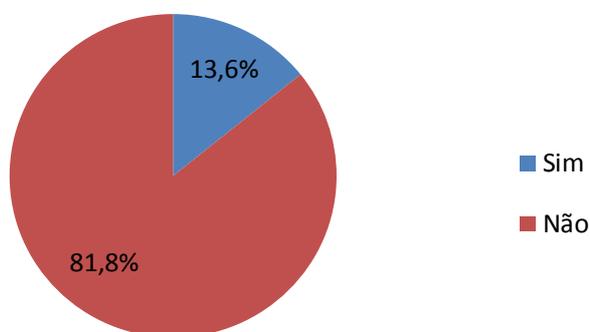


Gráfico 6 – Alunos com dependência

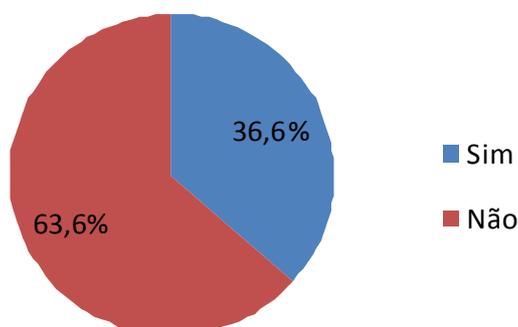


Gráfico 7 – Você possui alguma bolsa?

Mais da metade dos alunos responderam não ter nenhum tipo de bolsa, isso se deve também ao fato do maior número de alunos que respondeu o questionário ter ingressado no curso este ano. Um percentual relativamente alto de alunos possui bolsa, 36,6%, desses 87,5% estão engajados no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e 12,5% no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Nessa questão foi perguntado ao aluno qual seria a importância dessa bolsa para a sua formação docente, os alunos que possuem bolsa do PIBID na maioria responderam que a bolsa é importante para sua experiência como professor. “Me auxilia na questão financeira, me permite dedicar mais tempo ao curso e me permite interagir com a realidade de uma escola e dos alunos(aluno a)”.

Já o aluno que participa do PIBIC respondeu que a bolsa auxilia na aquisição de livros para o curso e no transporte para a faculdade, já que o mesmo relatou morar em outra cidade. O que pode se concluir sobre as bolsas é que as mesmas permitem aos alunos dedicarem-se integralmente a graduação, tendo assim a possibilidade de ter um melhor desempenho.

Alguns alunos que não possuem bolsa também responderam a questão, eles citaram o fato de que, quem tem bolsa pode se dedicar exclusivamente aos estudos e assim ter um melhor desempenho escolar.

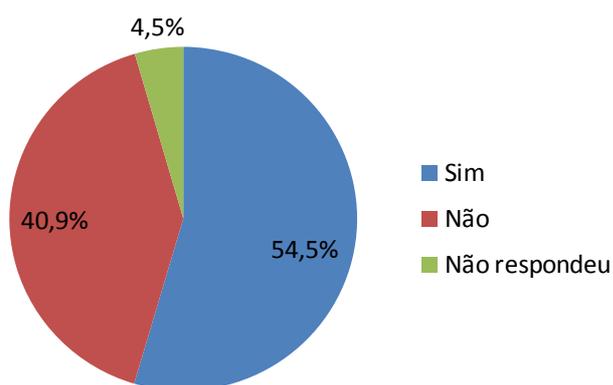


Gráfico 8 – Você trabalha?

Analisando o gráfico 8 verifica-se que 40,9% dos alunos se dedicam exclusivamente aos estudos, sendo que desses 77,8% possuem uma das bolsas citadas acima, se pode concluir então que a bolsa auxilia o aluno na questão financeira permitindo que o mesmo

dedique-se integralmente aos estudos. Outro fato que nota-se analisando o gráfico 8 é que mais da metade dos entrevistados trabalham, esse numero já era esperado, já que o curso é ofertado no turno noturno e possibilita ao estudante trabalhar e fazer um curso superior ao mesmo tempo.

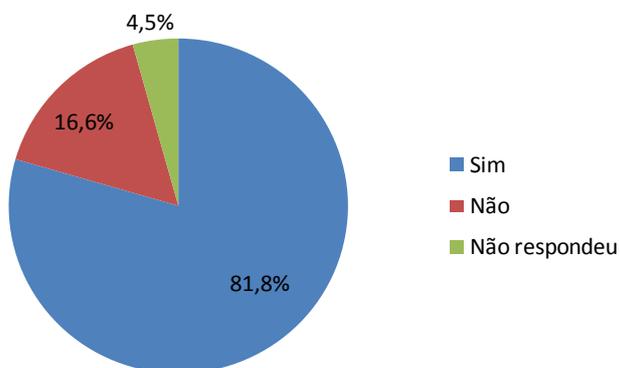


Gráfico 9 – Pretende atuar como docente?

Outro aspecto verificado (Gráfico 9) é que 81,8% dos alunos pretendem atuar como docentes, diferente de outras realidades, segundo uma entrevista realizada por Gomes e Moura (2008) em uma turma de Licenciatura em Física do CEFET – RN 90% dos alunos disseram se identificar com a profissão de professor, porém 70% revelaram que não pretendem atuar como docente, ainda segundo eles essa contradição se dá pelo fato de que a profissão professor não muito reconhecida sócio economicamente. Da parcela de alunos que não pretende atuar como professor (16,6%) os motivos destacados foram a vontade de fazer outro curso, a pretensão de passar em um concurso público e o anseio por não ficar sem estudar.

Outra questão que foi colocada aos alunos é se os mesmos já atuavam como docentes. 90,9% dos alunos afirmaram que ainda não trabalham como professor, apenas 9,1% dos estudantes disseram atuar em sala de aula.

Indagou-se também aos alunos se, em algum momento pensaram em desistir do curso.

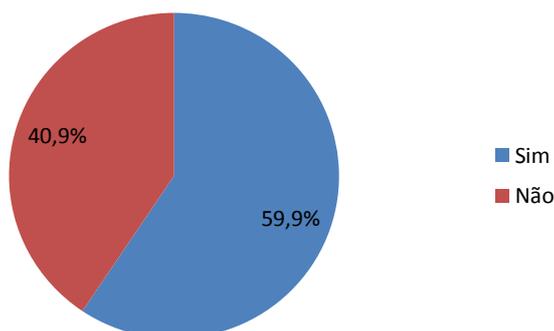


Gráfico 10 – Em algum momento você já pensou em desistir do curso?

Verificou-se que um número considerável de alunos 59,9% já pensou em desistir do curso sendo que 15,4% desses alunos chegaram a desistir porém retornaram. Quando perguntados sobre o motivo pelo qual pensaram em desistir os alunos alegam que chegam do ensino médio despreparados e desacostumado com o ritmo de estudo, também falam sobre problemas pessoais que enfrentam, mas afirmam que a força de vontade foi maior que o motivo que os levou a pensar em desistir e por isso continuam no curso.

Um dado interessante levantado nessa questão é que dos 59,9% que já pensaram em desistir 53,8% são do primeiro período do curso, esses alunos afirmam ter dificuldades nas aulas de física “não entendo as aulas de física, nem eu nem nenhum outro colega (Aluno b). Porém disseram não ter desistido ainda pela vontade de ter uma formação. Todos os alunos que estão cursando o 7º período afirmaram já ter pensado em desistir do curso em algum momento sendo que um chegou a desistir, mas retornou, dentre as justificativas desse alunos estão a vontade de concluir o curso e o costume, pois eles disseram já estarem acostumados com a rotina de estudos e portanto não vale a pena desistir agora faltando apenas alguns meses para concluir.

Acreditando ser uma das causas da evasão as dificuldades dos alunos nas disciplinas Matemática e Física, indagou-se como era a relação com as disciplinas de física e matemática no ensino médio. A maior parte dos alunos respondeu que tinha boas relações e gostava das disciplinas. Segundo dados de pesquisa realizada na Unicamp (2004) *apud* Borges Júnior (2008), “[...] não se deve confundir o gostar de uma disciplina com a escolha da profissão. O exercício da profissão vai muito além do conteúdo da disciplina”, porém, muitas vezes isso acontece, os alunos ingressam no curso de física por se sair bem nessa matéria e se frustram, pois são duas realidades diferentes, gostar da disciplina não é garantia de sucesso na faculdade. Alguns alunos também afirmaram terem dificuldades porém ingressaram no curso para superar essas dificuldades.

Indagado sobre as dificuldades que o discente encontrou no início do curso, as respostas que mais apareceram foram dificuldades em matemática; mudança nos hábitos de estudo; problemas com professores e colegas e problemas com algumas disciplinas. Nota-se que a mudança do ensino médio para o ensino superior causa grande impacto, pois essa transição exige mudanças no método de estudar e na disciplina do aluno, segundo

Barroso e Falcão (s/d), o principal motivo do fracasso do aluno no primeiro ano da universidade é devido às deficiências do ensino médio, isso pode ser notado quando se analisa as respostas dos questionários, já que uma grande parte dos alunos cita as deficiências em compreender matérias na graduação que não foram vistas no ensino médio. Um aluno em sua resposta deixa bem claro o que foi dito acima: “é visível a deficiência que temos ao sair do ensino médio e começar no superior então tive várias dificuldades (Aluno c)”.

A última categoria analisada refere-se à opção dos alunos pelo curso. Indagou-se aos alunos o que os influenciou a escolherem um curso de licenciatura, entre as respostas mais citadas estão: o gosto pela disciplina; o amplo mercado de trabalho; o prazer em desvendar a ciência; o turno do curso ser noturno; vontade em fazer um curso superior; ter um bom professor de física no ensino médio; a falta de opção, pois não passou em outro vestibular. Analisando as respostas vemos uma pluralidade no que se refere ao motivo pelo qual foi escolhido esse curso, verifica-se que alguns alunos escolheram o curso por realmente acreditarem que é isso o que querem fazer outros porque não passaram em outro vestibular ou mesmo apenas pelo fato do curso ser noturno. Isso pode indicar possíveis causas de desistência, já que fazer um curso superior não é uma jornada fácil, é preciso se dedicar e gostar do que está fazendo, assim alunos que escolhem o curso por falta de opção e não se familiarizam com o curso têm grandes chances de abandonar o mesmo. Segundo Harnik (2005), um estudo realizado pela USP constatou que quase metade dos alunos que desistem da graduação teve problemas na hora da escolha. Portanto uma escolha sem critérios por parte dos alunos pode levar ao abandono.

Conclusões

No geral as respostas levantadas com a aplicação do questionário condizem com os dados das pesquisas analisadas e que serviram como suporte teórico para as análises aqui empreendidas: por que tão poucos querem ser professor. Porém essa semelhança não pode nos levar a naturalizar algo tão preocupante.

Com a aplicação dos questionários foi possível notar uma possível causa para o abandono do curso ser tão alto, cerca de 37% no primeiro ano, pode estar relacionado as deficiências que os alunos carregam desde o ensino médio e a falta de critérios na hora de escolher o curso. Segundo Barroso e Falcão (s/d),

As dificuldades dos estudantes podem ser classificadas em três grupos, associados às dificuldades da linguagem específica da ciência, às dificuldades de compreensão da existência de um método científico, e a inadequação de hábitos e métodos de estudo (p. 2).

Se essas questões fossem abordadas no ensino médio os alunos chegariam ao curso superior com menos dificuldade, e assim o abandono poderia ser reduzido. Outro fator que poderia auxiliar na redução do número de abandonos seria a orientação vocacional, na qual antes de escolher um curso superior os alunos receberiam orientação e informações sobre os cursos de sua preferência para então fazerem sua escolha definitiva.

Pode-se perceber também que os alunos do IFG-Campus Jataí têm a pretensão de atuarem como docentes, esse ponto é positivo, visto que a demanda de profissionais formados em Física segundo Ferreira, Pereira e Breves Filho (2009), chega a 55 mil. Apenas um percentual pequeno dos alunos não pretendem ir para sala de aula, isso é animador já que muitos dos alunos que cursam licenciatura visam atuar em qualquer outra área que não seja a docência.

Foi possível verificar também a importância da bolsa para a formação do aluno, a experiência e o auxílio financeiro foram os mais citados, os alunos afirmam que a bolsa contribui tanto para a formação profissional quanto para um melhor desempenho no curso, pois além de garantir dedicação exclusiva aos estudos possibilita a interação do aluno com a pesquisa e o exercício da docência.

Verificou-se um baixo índice de dependência com a aplicação do questionário, porém como foi salientado, acredita-se que isso se deve ao fato de que os alunos que fazem dependência não assistem as aulas regularmente, portanto no dia da aplicação do questionário acredita-se que muitos não estavam presentes.

Apenas com a aplicação deste questionário não foi possível chegar às causas da evasão, levantamos hipóteses que serão averiguadas com a aplicação do questionário para os alunos evadidos. Porém com essas respostas é possível pensar em metodologias que garantam a permanência dos alunos no curso. Como muitos alegaram ter dificuldades nas matérias de cálculo e física vale a pena o grupo gestor pensar em medidas alternativas que auxiliem os alunos nessas dificuldades.

Determinar as possíveis causas da evasão não leva a uma solução imediata do problema é necessário estudar as causas e pensar em políticas públicas que atinjam o problema de uma forma eficaz, para tanto este trabalho é apenas um passo de uma longa caminhada que ainda se tem que percorrer.

Referências

BARROSO, Marta F.; FALCÃO, Eliane B. M. Evasão universitária: O caso do Instituto de Física da UFRJ. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física. Rio de Janeiro, s/d.

Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/ix/atas/comunicacoes/co12-2.pdf>
. Acesso em: 10/mai./2011.

BORGES JUNIOR, Agnaldo Gonçalves. **A evasão no curso de Licenciatura do CEFET-GO**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao IFG – Campus Jataí. Jataí, 2008

BRASIL, Decreto 3.462 de 17 de maio de 2000 - dá nova redação ao art. 8º do Decreto 2.406, de 27 de novembro de 1997, que regulamenta a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Brasília, 2000.

_____, Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____, Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008 - Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Brasília, 2008.

BRASIL, MEC. Piso do magistério será reajustado em 15,85% e subirá para R\$ 1.187. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16373:piso-do-magisterio-sera-reajustado-em-1585-e-subira-para-r-1187&catid=372&Itemid=86. Acesso em: 15/mar./2011.

BRIGNONI, Caroline Prado; PIRES, Luciene Lima de Assis. A lei 11.892/2008 e o redimensionamento da formação de professores em instituições tecnológicas. Relatório de pesquisa. Jataí, 2010.

DUARTE, Alessandra; BENEVIDES, Carolina. Em crise, magistério atrai cada vez menos. **O Globo**. 22 de novembro de 2010. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=74816> Acesso em: 18/jan./2010.

FERREIRA, Carlos Daniel de Oliveira; PEREIRA, Claudyane Bizerra; BREVES FILHO, José de Souza. Qual é o perfil do professor dos cursos de licenciatura do IFCE? Belém, 2009. Disponível em: <http://connepi2009.ifpa.edu.br/connepi-anais/iniciar.htm##>. Acesso em: 08/mar./2011.

GOMES, Fernando; MOURA, Dante. Investigando as causas da evasão na Licenciatura em Física do CEFET-RN. XI Encontro de pesquisa em ensino de Física. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/xi/sys/resumos/T0207-1.pdf>. Acesso em: 05/set./2010.

HARNIK, Simone. Má escolha é a maior causa de evasão. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educaçao/ult305ul7930.shtml>. Acesso em: 15/mai./2009.

PEREIRA, Luzyanne de Jesus Mendonça; LIMA, Maria Consuelo Alves. Evasão no curso de Física da UFMA nos primeiros períodos do curso. Maranhão, S/d. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvii/sys/resumos/T0362-1.pdf>. Acesso em: 06/mar./2011.

RATIER Rodrigo. Uma carreira desprestigiada. **Nova Escola**, edição especial porque tão poucos querem ser professores, 2010. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/pdf/atratividade-carreira.pdf>. Acesso em: 10/mar./2011.

SALLA, Fernanda e RATIER Rodrigo. Nossos futuros professores. **Nova Escola**, edição especial porque tão poucos querem ser professores, 2010. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/pdf/atratividade-carreira.pdf>. Acesso em: 10/mar./2011.

TIGRINHO, Luiz Mauricio V. Evasão escolar nas instituições de ensino superior. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php/edicoes/135-173/649-evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior.html>> acesso em 15/mai./2009.

¹ Pesquisa vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências e Matemática (Nepecim).